

**O OFÍCIO E O CAMPO DE ATUAÇÃO EM DESIGN
TÊXTIL: UM PANORAMA NO BRASIL**

The metier and scope of textile design: an overview in Brazil

El arte e el campo del diseño têxtil: una visión general en Brasil

Monika Debasa¹

Cláudia Regina Garcia Vicentini²

1 Docente da Faculdade Santa Marcelina. Designer, formada pela FAAP/SP (1992), especializada pela Universidade Anhembi Morumbi (2004), mestranda na EACH-USP; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3434002677500016>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4861-3047>; e-mail: monikadebasa@gmail.com

2 Livre-Docente na EACH-USP, Engenheira Têxtil formada pela FEI (1990), mestre em Comunicação e Semi-ótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005) e doutora em Engenharia Mecânica pela Unicamp (2010); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9606500622271822>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5059-4271>; e-mail: claudiagarcia@usp.br

RESUMO

O design têxtil, que no Brasil é frequentemente associado ao design de estampas, compreende um amplo campo de atuação ao longo da cadeia produtiva têxtilconfecção. Este estudo, por sua vez, buscou caracterizar o ofício e enumerar as especificações do design têxtil no século XXI, a partir das descrições apresentadas em guias de profissão e manuais de carreira, das definições teóricas do design de superfície no que se refere ao têxtil, assim como termos adotados pelo mercado brasileiro, tendo concluído que, conforme a atividade se especializa em determinados elos da cadeia produtiva, novas áreas de atuação surgem e amplia-se a necessidade de sinergia entre os diversos designers participantes desta longa cadeia que contempla desde as fibras têxteis até a confecção do produto final.

Palavras-chaves: Design têxtil; Design de superfície; Design de estampas.

Abstract

Textile design, which in Brazil is often associated with print design, consists of a wide field of activities along the textile production chain. This study aimed at characterizing the metier and list the specifications of textile design in the 21st century, from the descriptions presented in profession guides and career manuals, to the theoretical definitions of surface design in terms of textiles, as well as terms adopted by the Brazilian market, having concluded that, as the activity specializes in certain links in the production chain, new areas of action emerge and the need for synergy between the various designers participating in this long chain that ranges from textile fibers to the manufacture of the final product.

Keywords: *Textile design; Surface design; Print design.*

Resumen

El diseño textil, que en Brasil se asocia a menudo con el diseño de estampados, comprende un amplio campo de actividad a lo largo de la cadena de producción textil. Ese estudio, a su vez, buscó caracterizar el oficio y enumerar las especificaciones del diseño textil en el siglo XXI, desde las descripciones presentadas en las guías de profesión y manuales de carrera, desde las definiciones teóricas del diseño de superficies en términos de textiles, así como los términos adoptados por el mercado brasileño, habiendo concluido que, a medida que la actividad se especializa en ciertos enlaces etapas de la cadena productiva, surgen nuevas áreas de acción y la necesidad de sinergia entre los diversos diseñadores que participan en esta larga cadena que va desde el fibras textil hasta la fabricación del producto final se hace necesaria.

Palabras clave: *Diseño textil; Diseño de superficie; Diseño de impresión.*

1 INTRODUÇÃO

Tecidos envolvem o corpo, objetos e superfícies desde a pré-história e se transformam a cada descoberta de novos materiais e métodos de fabricação no decorrer dos tempos. Assim, as mais variadas formas de criação têxtil se desenvolveram de acordo com suas funções, manifestações artísticas, costumes e tradições das diversas sociedades.

Desde as formas artesanais de se criar um tecido, este é feito a partir de algum plano, ou seja, de um desenho, processo que chamamos hoje design. A palavra design tem sua origem no latim *designare*, verbo que significa designar, como também desenhar. Do ponto de vista etimológico, o design tem um duplo sentido: um, abstrato, na acepção de projetar ou conceber; outro, concreto, no sentido de configurar ou formar. Esta dualidade define o design como a junção desses dois níveis, a forma material e conceitos intelectuais. (CARDOSO, 2008, p.20).

Já a palavra designer, registrada pelo *Oxford English Dictionary* no século XVII, só será utilizada com frequência a partir do início do século XIX, quando um número considerável de trabalhadores se intitulavam designers, especialmente na confecção de padrões ornamentais para indústria têxtil inglesa (CARDOSO, 2008).

A formalização da profissão, por sua vez, ocorreu com as primeiras escolas de design inauguradas no final do século XIX e início do século XX na Europa. No Brasil, a formação em design foi mais tardia. O primeiro curso de ensino superior em design foi inaugurado em 1962, pela Escola Superior de Desenho Industrial no Rio de Janeiro. Em 1987, surge o primeiro curso superior de Moda, o Bacharelado em Desenho de Moda, na Faculdade Santa Marcelina em São Paulo. Em seguida, uma série de novos cursos em Moda são instituídos, tendo as disciplinas relacionadas a materiais têxteis, como parte importante na formação.

Desse modo, a partir do entendimento de que o designer deixa a marca do seu tempo naquilo que faz, pela experimentação dos materiais e via os instrumentos da sua época (MUNARI, 1979), o aprimoramento têxtil desponta no século XXI com uma ampla gama de possibilidades em design têxtil a cada novo recurso e novas tecnologias.

Isto posto, este estudo pretende delimitar o ofício e o campo de atuação em design têxtil no Brasil, frequentemente associado ao design de estampas, e as relações entre as especializações em design têxtil e os elos da cadeia produtiva têxtil e de confecção no século XXI. Para tanto, em primeiro lugar, serão apresentadas as especificações do ofício em design têxtil por meio das descrições apresentadas em guias de profissão e manuais de carreira, como também das definições teóricas em design de superfície. Em seguida, será realizado um mapeamento das áreas de atuação em design têxtil nos diferentes elos

da cadeia têxtil e de confecção. Por fim, serão contempladas as diversas possibilidades de atuação do designer têxtil e as novas terminologias agregadas à palavra design conforme a atividade se especializa.

2 DESIGN TÊXTIL E SUAS ESPECIFICAÇÕES

Ao focar o design têxtil como área de conhecimento particular dentro da cadeia produtiva têxtil-confecção, faz-se necessária a compreensão dos atributos do ofício e a delimitação da área de atuação. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico da expressão “design têxtil” em manuais, guias de carreira e livros de fundamentos do design têxtil.

No livro *Como compreender design têxtil*, Clive Edwards (2012) descreve a linguagem simbólica e histórica inerentes nos desenhos e técnicas têxteis, em sessões categorizadas com imagens de estampas e padronagens. Para o autor, o design têxtil está exclusivamente associado ao desenho presente no tecido, seja ele em estampa impressa sobre o mesmo, ou no próprio padrão tramado através de fios coloridos e texturas.

No manual de design têxtil britânico *handbook of textile design* (WILSON, 2001), o processo do design é um conjunto de decisões tomadas, a cada fase de manufatura, nas escolhas de fibras, tipos de fios e filamentos, gramatura do tecido, cores de fios ou de tecidos, construção têxtil e aplicação de acabamentos. Para o autor, o designer pode atuar tanto em estamparia têxtil, ou seja, na superfície de um tecido pré-existente, como na construção têxtil, onde o aspecto final do tecido é construído durante a sua tessitura em tecelagem plana, malha, rendas e carpetes.

As autoras Steed e Stevenson (2012) relacionam o design têxtil ao processo de criação de projetos em tecelagem e malharia, no sentido de construção têxtil e *mixed-media fabrics*, que são tecidos fabricados com técnicas mistas, como bordados, costurados, plissados, dobrados, feltrados, entre outros, relacionados à superfície têxtil.

Outras possibilidades de aprimoramento de superfície destacadas por Udale (2009) são as técnicas de bordados e manipulação de tecidos com retiradas de fios, recortes, sobreposições e *patchwork*³. Para uma aparência mais tridimensional e decorativa, a autora destaca o uso de ornamentações que incluem a aplicação de contas, miçangas, lantejoulas, penas e pedrarias, entre outros materiais que podem ser usados para criar padronagem e textura em um tecido.

No que se refere à segmentação do ofício em design têxtil, de acordo com Brown (2010), as principais áreas de especialização profissional são o *woven textile designer*, o *knitwear designer* e o *print textile designer*, que podem ser traduzidos como designer de

³ Patchwork é uma técnica de juntar pedaços de tecido para fazer um outro tecido, com retalhos que podem ser costurados aleatoriamente ou em um padrão geométrico (UDALE, 2009, p.106).

tecelagem plana, designer de malha retilínea (tricô) e designer de estampa, respectivamente. Os termos em inglês adotam o tipo de fabricação têxtil como distinção dos campos do design, uma vez que cada área demanda conhecimentos próprios.

A partir das definições de Brown (2010) o *woven textile designer* planeja e desenvolve tecidos planos por meio do entrelaçamento de fios de trama e urdume, considerando cor, gramatura, forma, textura, construção têxtil e acabamentos, para a criação de uma coleção de tecidos contínuos. As áreas de trabalho são indústrias têxteis, empresas de pesquisa de tendências e confecções de produtos acabados. Outras oportunidades do setor são os cargos de compras, consultoria e trabalhos artísticos.

O *knitwear designer* atua no processo de malharia retilínea, ou malha tricô, chamado de *fully fashioned*, onde a tecelagem produz peças inteiras ou em partes modulares de um produto final, sem a necessidade de corte do tecido. Uma vez que o tecido é construído simultaneamente com a forma do produto final, é necessário o conhecimento de modelagem e gradação da construção de roupa ou objeto têxtil. O trabalho exige conhecimento técnico dos métodos de produção, tipos de pontos, cores, texturas, gramaturas e tipos de fios, estrutura e durabilidade da malha, tendências e necessidades do consumidor e custos.

O *print textile designer* deve ter conhecimento dos métodos de impressão em superfície têxtil para a criação de desenhos de estampa corrida e localizada. Para realizar o trabalho é necessário o conhecimento de *softwares* especializados CAD, ou desenho manual, e o entendimento de cor, para coordenações de estampas e criação de variantes alternativas de um único desenho. Nas indústrias, o designer trabalha conectado com a equipe de produção e no atendimento das solicitações dos clientes. Há muitos designers *freelancers* que prestam serviços a empresas e clientes. O designer de estampa também produz desenhos para papelaria, em cartões, papel de presente e embalagens, relacionado a área gráfica.

A partir da segmentação apresentada por Brown (2010), as três áreas em design têxtil resultam em produtos distintos entre si; o *woven textile design* gera um tecido; o *knitwear design*, uma peça pronta; e o *print textile design*, uma estampa aplicada em tecido ou outro material.

2.1 DESIGN TÊXTIL E DESIGN DE SUPERFÍCIE

Design de superfície é uma área de especialidade, integrada ao design em 2005, por meio da proposta de revisão da tabela de áreas do conhecimento, promovida pelo Comitê Assessor de Design do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (SCHWARTZ, 2008).

O design de superfície tem como função tratar, explorar e ressaltar a interface comunicativa dos objetos, unindo o exterior e o interior do objeto, com características funcionais e estéticas, percebidas por meio dos sentidos, tais como cores, texturas e grafismos. “O design de superfície é um design de interfaces, existe na pele dos produtos.” (FREITAS, 2018, p.16).

“No ambiente de trabalho, essa profissão é exercida em diversas áreas sob muitos títulos, como designer gráfico, designer têxtil, desenhista, ilustrador, entre outros.” (FREITAS, 2018, p. 15). Segundo a autora, o design gráfico, o design de produto e o design têxtil são alguns dos pontos de convergência com o design de superfície, com complexidades intrínsecas de cada área.

A associação da atividade do design têxtil à do design de superfície é bastante usual. Segundo Rubim (2013), o design de superfície tem como parte inerente o design têxtil, ou design de tecidos. A própria Associação de Design de Superfície (SDA), sediada nos EUA desde 1977, promove arte e design exclusivamente em têxteis.

No Brasil, o design de superfície abrange outros materiais além de tecidos, como papelaria, cerâmicas, plásticos, emborrachados e revestimentos, o que leva os designers de superfície a explorar materialidades variadas.

Ao identificar a superfície como área bidimensional, porém percebida tridimensionalmente, Schwartz (2008) desdobra o design de superfície em duas funções: a superfície-objeto, onde o objeto se constitui e se define ao mesmo tempo, e a superfície-envoltório, quando o objeto se caracteriza por um revestimento. Freitas (2018) corrobora com estas duas condições ao indicar a superfície-objeto como a superfície construída pela própria estrutura e a superfície-envoltório como a aplicação de um projeto de superfície sobre um suporte já existente.

Rubim (2013) enfatiza a riqueza de possibilidades têxteis nestes dois contextos: a superfície em si mesma (design-objeto) em tecidos projetados a partir da construção da sua própria estrutura de tecelagem, com técnicas têxteis das mais simples até as complexas, como o *jacquard*⁴, assim como a superfície que reveste (design-envoltório), que trabalha cor e desenho no lado externo de uma superfície, como por exemplo as estampas.

A cor é elemento no tratamento de superfície, segundo Rubim (2013). Para Yates e Gustavsen (2013), o conhecimento sobre cores tem papel relevante no processo de design em construção têxtil, quando se define as tonalidades de tingimento dos fios que, junto com a concepção da padronagem, irão constituir o desenho do tecido acabado. Wilson (2001) considera a escolha de cores parte da especialidade do designer em fiação, que deve utilizar das previsões de tendências do segmento de mercado, para a criação de uma paleta e as possíveis coordenações de cores entre si.

4 Jacquard é um sistema automatizado em tecelagem plana ou malharia que permite tecer padronagens e texturas elaboradas, por um modo complexo de entrelaçamento de fios.

O tingimento de fios ou tecidos ocorre na fase de beneficiamento têxtil. Nesta parte do processo, ocorre a aplicação de corantes, pigmentos e outros insumos químicos, que propiciam características técnicas e estéticas, sendo a seção que cuida do enobrecimento do material. Além das características visuais, o toque final do tecido é definido nesta fase final de acabamento (LOBO; LIMEIRA; MARQUES, 2014).

Alguns processos de beneficiamento também podem ser tratados sobre uma peça confeccionada, um exemplo é o conjunto de efeitos físico-químicos do jeans, como desbote, rasgos, marcações e outras interferências. O Brasil está entre os cinco maiores produtores e consumidores de denim⁵ do mundo (ABIT, 2022). O expressivo mercado proporcionou a valorização do trabalho especializado na criação de efeitos de lavagem sobre peça costurada nas lavanderias industriais. Os profissionais que desenvolvem estes acabamentos são denominados *laundry designers*, termo adotado pelo segmento *jeanswear*, de acordo com a mídia especializada GBLjeans (MATURO, 2006). Sinônimos como *wash designers* ou designer de lavanderia, também são empregados a quem exerce a atividade de tratamento de superfície sobre denim.

2.2 DESIGN TÊXTIL E DESIGN DE ESTAMPAS

Uma correlação recorrente do ofício em design têxtil é a associação ao design de estampas. O mesmo ocorre com a delimitação do design de superfície que segundo Rubim (2013) é associado, na maioria das vezes, a estampas corridas sobre tecido.

Chataignier (2006) considera a estamparia uma das formas mais expressivas das diversas linguagens e usos de tecidos, e que tem como objetivo torná-los belos, atraentes e com poder de renovar a moda permanentemente, assim como representar aspectos culturais relacionados a etnia, costumes e tradições no decorrer dos séculos.

De acordo com Cardoso (2016, p.174), “Todo trabalho de design envolve o emprego e a conjugação de linguagens, geralmente de ordem visual e/ou plástica. Os melhores projetos são aqueles que usam essas linguagens de modo criativo e inovador.” Por essa razão, é provável que a estampa seja o veículo comunicador mais explícito do design têxtil, por utilizar representações gráficas e cores associadas a tendências e comportamentos do seu tempo.

A estamparia, que conforme Udale (2009) é um tipo de tratamento de superfície, confere cor e textura ao tecido por diversos meios de impressão - manual, serigráfica, cilíndrica e digital - com uso de corantes, pigmentos e pastas especiais, como metálicas, peroladas, corrosivas, entre outras.

⁵ Denim é um tecido plano com urdume tinto em corante índigo e trama em cru, feito, na sua maioria, com fibra de algodão e fios entrelaçados em ligamento sarja.

A introdução da tecnologia de impressão digital, no final do século XX, possibilitou o crescimento da área de estamperia, denominada *design de estampa*. De acordo com Dehghani *et al.* (2004), a impressão digital por jato de tinta alcançou inicialmente um alto nível de qualidade na impressão sobre papel, e os avanços da ciência e tecnologia propiciaram que esta nova forma de impressão atraísse novos substratos, como os têxteis. A adesão à impressão digital têxtil foi rápida, de modo que, do ponto de vista do autor, os métodos de estamperia tradicional, como serigrafia plana e rotativa, serão, em pouco tempo, suplantados pelo processo digital, principalmente para pequenas metragens e novos mercados de produtos customizados.

De fato, com o avanço da tecnologia de impressão em tecido, desde a invenção da serigrafia, a impressão digital propiciou uma revolução no design têxtil (BOWLES; ISAAC, 2012). A possibilidade de impressão em pequena escala possibilitou uma maior adesão de jovens designers, devido ao imediatismo e à facilidade das ferramentas digitais, tanto da área têxtil como das artes gráficas.

Contudo, apesar da participação da estamperia digital ser crescente na área têxtil, o volume global produzido em 2019 atingiu somente 5,5% no total de tecidos estampados, sendo a maioria dos tecidos impressos em sistemas convencionais, com quadros ou cilindros gravados, de acordo com Diego Genari, executivo da empresa DuPont, na apresentação do Fórum de Estamperia Convencional e Digital Têxtil, promovido pela ABTT, Associação Brasileira de Tecnologia Têxtil (2020).

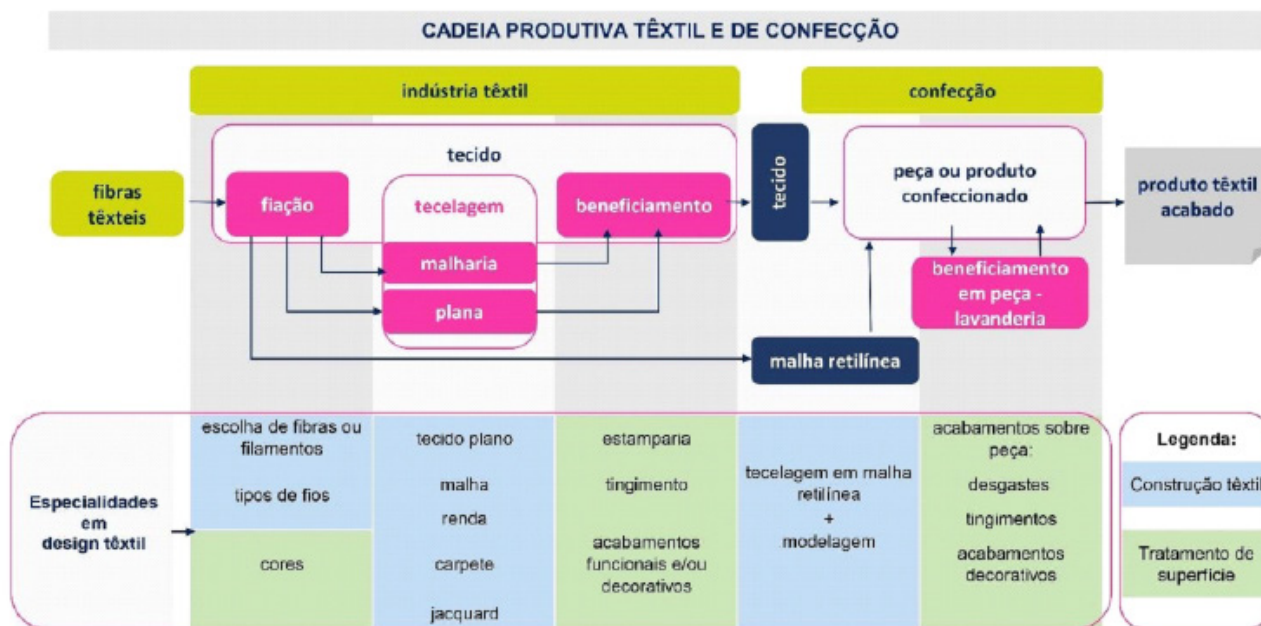
3 DESIGN TÊXTIL NA CADEIA PRODUTIVA BRASILEIRA

O ramo têxtil e de confecção é um dos mais tradicionais e complexos setores industriais presentes em diversos países. O Brasil possui a maior cadeia produtiva integrada e verticalizada têxtil-confecção do Ocidente, em empresas que produzem desde fibras até produtos confeccionados. Com uma histórica participação da fibra de algodão, o setor têxtil brasileiro produz tanto fibras naturais como químicas e possui parques industriais em fiação, tecelagem, malharia e beneficiamento de tecidos, produtos químicos, confecções, canais de distribuição para o consumo interno no varejo e no *e-commerce*, ensino de moda e calendário regular em eventos de moda. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2017).

Ao analisar a estrutura linear da cadeia produtiva têxtil, é possível identificar duas grandes áreas: a indústria têxtil na fabricação de tecidos e a confecção de bens acabados, como vestuário ou objeto têxtil. Em 2021, o parque industrial nacional era formado por 17 unidades de produção de fibras e filamentos, 2.468 unidades têxteis – fabricantes de tecido plano, malha e não-tecido – e 20.036 confecções, que empregam 4,8 mil, 245,7 mil e 1,1 milhão de pessoas, em cada setor, respectivamente (PRADO, 2022).

Para um melhor entendimento das possibilidades de atuação em design têxtil no Brasil, cada especificidade discriminada nesse estudo foi sinalizada nas respectivas fases de produção, em um panorama linear da cadeia têxtil e confecção, identificadas em dois grupos distintos, construção têxtil e tratamento de superfície, segundo os conceitos de design de superfície apresentados. Dessa maneira é possível analisar os desdobramentos do ofício e suas singularidades, como demonstrado na figura 1.

Figura 1 – Dados citados neste artigo distribuídos nos elos da cadeia produtiva têxtil



Fonte: autoral (2023)

No que se refere à comunicação entre os dois segmentos iniciais da cadeia, indústria têxtil e confecção, há uma conexão entre designers possibilitada pelas relações de trabalho entre as áreas. “As melhores coleções de moda integram o design têxtil e a seleção de tecido desde o início. É importante integrar o tecido à roupa, trabalhando de um para o outro.” (UDALE, 2009, p.140).

O entendimento das propriedades e qualidades de um tecido são fundamentais na escolha para a confecção de uma roupa. Toque, caimento, gramatura, durabilidade, além da aparência estética em estampa, textura ou ornamentação, são fatores essenciais para o direcionamento criativo da peça pronta (SEIVEWRIGHT, 2009).

Os designers atuantes em indústrias têxteis e de confecção são normalmente envolvidos com o processo de identificação de necessidade e requisitos do produto, pesquisa e desenvolvimento, bem como de testes e definições das especificações finais do produto, como descrito por Wilson (2001). Este fluxo linear requer um planejamento bastante antecipado e sinergia entre os elos da cadeia, uma vez que todos trabalham para

um único produto final.

As atividades de design estão cada vez mais evidenciadas e favorecidas pelo desenvolvimento de novas tecnologias e mídias sociais, assim como pelas possíveis colaborações entre os vários elos de produção, do início ao fim da cadeia (STEED; STEVENSON, 2012). Contudo, a área inicial de criação e fabricação de tecidos, onde designers têxteis atuam em sua maioria, é uma das mais invisíveis aos olhos do consumidor. Segundo Udale (2009, p.160), “É comum que os designers têxteis não recebam créditos por seu maravilhoso trabalho, ficando todos os louros para os designers de moda... sem tecidos inovadores, o design de moda certamente não seria tão fascinante”.

4 CONCLUSÃO

A variedade de terminologias em design têxtil no século XXI, demonstradas nesta pesquisa, discriminadas por áreas associadas à forma de fabricação, estão desta forma, conectadas com as possibilidades do seu tempo. À medida que o avanço tecnológico gera novos processos produtivos, os campos de atuação em design são redesenhados em especialidades técnicas e estéticas.

Em cada etapa dos processos fabris, há particularidades que determinam um segundo nome agregado à palavra design, de forma a se poder localizar a área de atuação do designer dentro do leque de manufatura têxtil. O design em construção têxtil contempla os termos em inglês *woven design* e *knitwear design*, apesar de não ser comum no Brasil o uso das expressões design de malha ou design de tecelagem plana. Nestes casos, o termo estendido, design têxtil, é o mais usual, mesmo em se tratando de expertises, como design de rendas ou carpetes.

O tratamento da superfície têxtil, por sua vez, aborda o design de estampas, ou o print design, e o mais recente termo criado no segmento jeanswear, o *laundry design* ou o *wash design*. Todas as possibilidades de processos em beneficiamento têxtil estão relacionadas ao tratamento de superfície, uma vez que é realizado sobre uma base pré-existente, seja fio, tecido ou peça confeccionada.

No que se refere ao desenvolvimento de tecidos, as definições do design têxtil e design de superfície, quando comparadas, conduzem a conceitos similares, quando dividem o ofício em duas grandes áreas de aptidões: a construção têxtil, relacionada à superfície-objeto, onde o aspecto final do tecido é realizado durante a tessitura, e a superfície têxtil, ou superfície-envoltório, que abarca processos realizados sobre um tecido pré-existente. Sendo assim, o design têxtil é uma vertente do design de superfície.

Dentre todas as possibilidades de design têxtil abordadas nesta pesquisa, verifica-se que o design de estampas é uma das especialidades do design têxtil, e a sua cone-

xão com o design de superfície se dá pela possibilidade de aplicações de desenhos em diferentes materiais, além do têxtil.

Ao analisar a cadeia total de produção têxtil e de confecção, percebe-se a atuação em diferentes momentos do fluxo de produção: no começo da cadeia, com a construção têxtil, onde é possível definir a matéria-prima e características de fios, que quando entrelaçados criam texturas e padrões de tecidos lisos ou coloridos; no meio da cadeia, com as inúmeras possibilidades de tratamento sobre o tecido pré-existente, incluindo o design de estampa, e, no final da cadeia, no tratamento sobre o produto confeccionado, como exemplificado no jeans.

Outro fator relevante é a importância da conexão entre os designers na cadeia produtiva, uma vez que a cooperação entre eles e a sincronia dos trabalhos concentrados em especialidades é o que gera o resultado almejado no produto final. O design, por natureza, é uma atividade multidisciplinar, e por isso é raro um designer atuar isoladamente.

Esse artigo buscou elucidar as diversas áreas de laboração em design têxtil e as relações de interdependência e soma de competências dos designers atuantes neste longo fluxo de produção têxtil, que na maioria das vezes são invisíveis aos olhos do usuário, que tende a associar a autoria do produto final à marca ou ao designer criador.⁶

⁶ Texto revisado gramaticalmente por Caroline Ferreira, bacharela em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH_USP), caroline.a.ferreira@gmail.com

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Perfil do setor**. São Paulo: Abit, 2022. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 27 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA TÊXTIL (ABTT). **Fórum de Estamparia Convencional e Digital Têxtil**: saiba tudo sobre esses assuntos. [S. l.]: ABTT, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lr31T3ZNRbU&ab_channel=ABTTAssocia%C3%A7%C3%A3oBrasileiradeTecnologiaT%C3%AAxtil. Acesso em: 8 set. 2020.

BOWLES, Melanie; ISAAC, Ceri. **Digital Textile Design**. Second edition. London: Laurence King Publishing, 2012.

BROWN, Carol. **Fashion & textiles**: the essential careers guide. London: Laurence King Publishing, 2010.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Ubu Editora, 2016. E-book Kindle.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do Design**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2008.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade**. Brasília, DF: CNI: ABIT, 2017. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/bb/6f/bb6fdd8d-8201-41cahttps://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/bb/6f/bb6fdd8d-8201-41ca-981d-deef4f58461f/abit.pdf981d-deef4f58461f/abit.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

DEGHANI, A.; JAHANSHAH, F.; BORMAN, D.; DENNIS, K.; WANG, J. Design and engineering challenges for digital ink-jet printing on textiles. **International Journal of Clothing Science and Technology**, [s. l.], v. 16, n. 1/2, p. 262-273, 2004.

EDWARDS, Clive. **Como compreender design têxtil**: guia para entender estampas e padronagens. Tradução: Luciana Guimarães. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. **Design de superfície**: ações comunicacionais táteis nos processos de criação. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

LOBO, Renato Nogueirol; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. **Fundamentos da tecnologia têxtil**: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014.

MATURO, Jussara. Já ouviu falar em laundry designer? **GBLjeans**, São Paulo, 31 out. 2006. Disponível em: <https://gbljeans.com.br/mercado/negocios/ja-ouviu-falarem-laundry-designer/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MUNARI, Bruno. **Artista e Designer**. Tradução: Gisela Monis. Lisboa: Editorial Presença, 1979. (Coleção dimensões).

PRADO, Marcelo Villin. **Brasil Têxtil 2022**: Relatório setorial da indústria têxtil brasileira: resenha. São Paulo: IEMI – Inteligência de Mercado, 2022. Disponível em: <https://www.iemi.com.br/brasil-textil-2022/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. 3. ed. São Paulo: Edições Rosari, 2013.

SCHWARTZ, Ada Raquel Doederlein. **Design de superfície**: por uma visão projetual geométrica e tridimensional. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e Design**. Tradução: Edson Furmankiewicz e Sandra Figueiredo. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Fundamentos de design de moda, 1).

STEED, Josephine; STEVENSON, Frances. **Sourcing ideas**: researching colour, surface, structure, texture and pattern. Lausanne: AVA Academia, 2012. (Basics textile design, 1).

SURFACE DESIGN ASSOCIATION (SDA). **Innovation in Fiber, Art, & Design**. Albuquerque, Novo México: SDA, 2022. Disponível em: <https://www surfacedesign.org/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Tradução: Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Fundamentos de design de moda, 2).

WILSON, Jacquie. **Handbook of textile design**: principles, processes and practice. Man-

chester: The Textile Institute; Boca Raton, FL: CRC Press; Cambridge: Woodhead Publishing, 2001.

YATES, Julia; GUSTAVSEN, Donna. **Profissão moda**: guia das 55 carreiras profissionais de maior futuro no mundo da moda. Tradução: Rita Andrade. São Paulo: Gustavo Gili, 2013

Data de Submissão: 19/06/2023

Data de aceite: 22/08/2023

Data de publicação: 06/09/2023

